

Distrito Federal



PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

**Nova série das Contas Regionais
2002-2007**

Distrito Federal

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

**Nova série das Contas Regionais
2002-2007**

Brasília (DF), outubro de 2009

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

José Roberto Arruda - Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO
E MEIO AMBIENTE - SEDUMA**

Cássio Taniguchi - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Rogério Schumann Rosso - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E DE PLANEJAMENTO

Francisco Toledo Watson - Diretor

DIRETORIA DE PARCERIAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

André Luis Carvalho da Motta e Silva - Diretor

DIRETORIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Sérgio Paz Magalhães - Diretor

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

Arthur Bernardes de Miranda - Diretor

SECRETARIA GERAL

Euler de Miranda Fajardo - Secretário Geral

EQUIPE TÉCNICA

Elaboração

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Técnicos

Carlos Alberto Reis - Chefe de equipe
Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira - Responsável
Sandra Regina Andrade Silva
José Sílvio M. Jordão

Capa

Francisco de Assis Rodrigues

Editoração Eletrônica

Francisco de Assis Rodrigues
Maurício Suda

Sumário

Página

Apresentação	07
1 – Introdução	09
2 – As mudanças no método de medição	11
3 – Análise dos resultados	13
3.1 – A economia brasileira..	13
3.2 – A economia brasileira.	16
4 – Tabelas	17
Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto a preço básico, Impostos e Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente - Distrito Federal, Centro-Oeste e Brasil - 2002-2007.....	17
Tabela 2 – Produto Interno Bruto total e per capita a preço de mercado corrente e população residente - Distrito Federal, Centro-Oeste e Brasil - 2002-2007.	18
Tabela 3 – Valor Adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas e Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente - Distrito Federal - 2002-2007.....	19
Tabela 4 – Participação percentual das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto - Distrito Federal - 2002-2007.	20
Tabela 5 – Variação em volume do Valor Adicionado Bruto a preço básico segundo as atividades econômicas, dos impostos e do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente - Distrito Federal - 2003-2007.....	21
Tabela 6 – Participação percentual, variação real e impacto das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto - Distrito Federal - 2003-2007.....	22
Tabela 7 – Participação do Valor Adicionado Bruto a preço básico, segundo as atividades econômicas e do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Distrito Federal no Centro-Oeste e no Brasil - 2003-2007.....	23
Tabela 8 – Valor corrente, variação real, ranking e crescimento nominal do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente, segundo as Unidades da Federação - 2004-2007.....	24

Tabela 9 – Produto Interno Bruto total e per capita, a preço de mercado corrente, participação percentual e população residente do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007.	25
Tabela 10 – Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004-2007.	26
Tabela 11 – População residente do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004-2007.	27
Tabela 12 – Produto Interno Bruto per capita do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004-2007.	28
Tabela 13 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente - 2004-2007.	29

Apresentação

Este trabalho divulga resultados do Produto Interno Bruto do Distrito Federal para o período de 2002-2007, incluindo Brasil e demais Unidades da Federação. Os valores do PIB foram revisados entre 2002 e 2006 e estimados para 2007. São apresentadas informações sobre o valor adicionado bruto para 17 atividades econômicas, além do PIB *per capita*.

A nova série de Contas Regionais, que a partir de 2007 passou a ser divulgada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN - DF, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, caracteriza-se pela amplitude de atualizações inseridas no âmbito de sua metodologia e procedimentos de cálculo.

Este trabalho segue um padrão uniforme para todas as unidades da federação, o que permite a comparabilidade dos seus resultados entre as mesmas e a convergência dos diversos estados para todo o Brasil. Encontra-se disponível a “retropolação” da série histórica 2001 até 1995. O novo ano de referência das Contas Regionais é 2002 e do Brasil 2000.

O cálculo anterior das Contas Regionais do Brasil era baseado em censos, os últimos datam de 1985, os quais serviam de parâmetro e base de dados para a realização das contas nacionais e regionais.

Em lugar dos levantamentos censitários, o IBGE passou a utilizar suas pesquisas estruturais anuais, que buscam alcançar os principais setores econômicos, alimentando, assim, o novo sistema de contas. Destacam-se a Pesquisa Industrial Anual (PIA), Pesquisa Anual dos Serviços (PAS), Pesquisa Anual do Comércio (PAC), Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), passando o PIB regional a ser divulgado com 17 atividades econômicas, sendo ajustadas com os dados do Brasil em valores constantes e correntes.

1 – Introdução

As mudanças ocorridas no sistema de cálculo das contas regionais incorporam as pesquisas estruturais do IBGE, que tem por base o ano de 2002, e apresentaram mudanças na estrutura dos setores da economia que compõem o cálculo do PIB-DF, refletindo o dinamismo da economia local.

Com o novo método, o Distrito Federal passou a ocupar a 8ª posição no *ranking* brasileiro. A nova série de contas regionais alimentada por tais pesquisas, mostra mudanças no peso das atividades econômicas: Comércio, Construção Civil, Serviços de Informação, Serviços prestados às Famílias e Serviços prestados às Empresas. O ganho da participação do Comércio e Construção Civil é explicado em parte pela melhoria da medição com a introdução das pesquisas anuais. Os Serviços de Informação, que antes englobavam os antigos segmentos de Telecomunicações passam agora a contabilizar consultoria em *hardware* e *software*, processamento de dados, atividade de banco de dados, distribuição *on-line*, cinema, rádio e agência de notícia.

A nova metodologia do cálculo do PIB do DF melhorou muito e ficou mais referenciado na realidade, detectando de forma mais precisa o peso da Administração Pública e demais atividades integrantes do setor serviços. Alterou-se principalmente o método do cálculo dos Aluguéis, do serviço de Administração Pública, dos Serviços Financeiros e do Serviço de Informação.

2 – As mudanças no método de medição

O ano de 2002 é o marco inicial para as contas regionais. Dentre os vários motivos da escolha deste ano destacam-se: o fato da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, receber uma nova classificação (CNAE Domiciliar - Classificação Nacional das Atividades Econômicas) para ficar compatível com os anos subseqüentes. Neste mesmo ano, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC passou a ter um perfil semelhante ao das outras pesquisas anuais, isto é, com “estrato amostral e estrato certo”, deixando de ser apenas um painel. Dispõe-se também da Pesquisa Industrial Mensal - PIM, tendo este indicador importância de destaque, pois com a ampliação da sua abrangência geográfica, a mesma possibilita a mensuração do desempenho real das atividades industriais, na quase totalidade das unidades da federação. Foram introduzidas ainda integralmente as pesquisas anuais do IBGE, informações anuais da Declaração de Informações Econômico - Fiscais da Pessoa Jurídica, os resultados da POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002, o Censo Agropecuário 1995, adotando-se também a classificação de atividades e produtos, inteiramente compatível com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE, e a pesquisa sobre a informalidade (ECINF - Pesquisa da Economia Informal Urbana).

Este método de medição avalia a economia com mais precisão, principalmente no setor serviços, na oferta de bens e geração de riquezas. Com a aplicação da nova metodologia foi constatado que embora o setor governo tenha perdido participação no PIB/DF para outros setores econômicos, houve crescimento em seus valores correntes, mostrando uma economia local maior e melhor distribuída. O aumento do setor serviços acompanhou o comportamento nacional, sendo que no que se refere ao setor público, este teve sua importância diminuída em comparação ao crescimento do setor Comércio. O aumento do PIB local ocorreu porque agora se avalia melhor o peso que algumas atividades de serviços adquiriram na economia, com a introdução das pesquisas anuais do IBGE no trabalho de contas regionais, sendo esta a mudança mais significativa no processo de produção de agregados macroeconômicos.

Outras contribuições para elevação do PIB local:

- . Produção dos Serviços Financeiros Indiretamente Medidos (SIFIM) a partir das informações disponibilizadas pelos diversos setores produtivos da economia, o que possibilitou a eliminação do setor fictício *dummy* financeiro, o qual possuía valor de produção igual a zero e um consumo intermediário equivalente ao valor do SIFIM. No novo método a distribuição do consumo destes serviços financeiros foi feita pelas atividades econômicas obedecendo à sua participação no valor adicionado.
- . Serviços de Informação: nessa nova medição passam a incluir não apenas a tradicional telefonia (fixa e móvel), também serviços como internet, TV por assinatura, *Call Center*, consultoria em *hardware*, *software*, processamento de dados, atividade de banco de dados e distribuição *on-line*, atividades cinematográficas, atividades de rádio e agências de notícias.

- . Administração Pública (contas do governo): além dos salários de funcionários e gastos de custeio com a máquina, passa a incorporar o consumo de capital fixo (depreciação de prédios, máquinas e equipamentos).
- . Atividades de Transportes: passa a incorporar a atividade de correios, que antes estava em comunicações, conforme a nova classificação de produtos e atividades integradas da CNAE.
- . A Agropecuária também sofreu reclassificação no método de mensuração: a pecuária, com a substituição do cálculo realizado anteriormente por métodos matemáticos de produção para o atual método baseado no ciclo de vida dos animais.

Com as alterações metodológicas evidenciou-se melhoria na medição das contas regionais, sendo a mais palpável a mudança de concepção de não existir mais um ano-base a partir do qual a estrutura econômica de períodos posteriores era medida pela evolução de preços e quantidades. O resultado mostrou um retrato mais próximo da realidade do desempenho das economias regionais, pela implementação de políticas de investimentos, instalações de novas plantas, bem como a criação e extinção de empresas.

3 – Análise dos resultados

3.1 – A economia brasiliense

O Produto Interno Bruto do Distrito Federal registrou crescimento de 5,9% em 2007 acumulando 25,1% nos últimos cinco anos.

A economia brasiliense apresentou em 2007, pelo quinto ano consecutivo, desde que a nova série do PIB foi divulgada, uma expansão favorável no indicador que mede o nível de sua atividade interna.

A taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto do Distrito Federal - PIB/DF atingiu 5,9%, em relação a 2006, como reflexo direto do bom desempenho registrado nos setores da agropecuária, 35,2%, serviços, 5,5% e indústria, 4,8%. O valor adicionado bruto, que mede a contribuição das atividades econômicas pela ótica da produção, cresceu 5,5% e os impostos aumentaram em 9,4%. Com isso a soma de todas as riquezas produzidas no Distrito Federal, atingiu a cifra de R\$ 99,9 bilhões.

Em 2007, o Distrito Federal contava com uma população de 2,5 milhões de habitantes distribuída em 29 Regiões Administrativas, e PIB de R\$ 99,9 bilhões, o que resultou num PIB *per capita* de R\$ 40.696 com crescimento real de 2,8%, ocupando a 1ª posição no *ranking* nacional. Esta variação positiva confirma crescimento contínuo para o período 2004 -2007. Isto significa que a economia local expandiu a taxas superiores ao crescimento populacional. Se comparado à economia brasileira, o PIB *per capita* brasiliense representa quase três vezes o nacional, que para o ano de 2007 foi de R\$ 14.465. Vale salientar que os PIBs *per capita* foram obtidos pela população residente enviada oficialmente pelo IBGE ao tribunal de Contas da União - TCU, diferente da população revista recentemente e utilizada nas Contas Nacionais do Brasil. A população apresentada serve de base para o cálculo dos Fundos de Participação dos Estados e Municípios, e o projeto de Contas Regionais guarda compromisso legal com as informações disponibilizadas ao TCU.

Embora a renda *per capita* seja a mais elevada do país, o Distrito Federal possuía o segundo pior Índice de Gini em 2007 (0,587), segundo o IBGE. Este índice mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*, quanto mais próximo de um, pior. Mesmo assim, em igual período, o Distrito Federal liderava com a mais alta esperança de vida (75,3 anos) dentre todas as unidades da federação.

O principal responsável pelo crescimento do PIB do DF em 2007 foi o consumo das famílias, que estimulou o investimento e injetou dinheiro na economia. Este crescimento foi

influenciado pelo aumento da massa salarial, pela alta das operações de crédito e pela redução da taxa básica de juros, que encerrou o ano à taxa anual de 11,25%, conjunturas que contribuíram para fortalecer o mercado interno.

Tomando-se por base o Cadastro Central das Empresas - CEMPRE, do IBGE, verificou-se que os maiores salários médios mensais em 2007, foram pagos no Distrito Federal, 6,9 salários mínimos, aproximadamente R\$ 2,6 mil, frente à média nacional de 3,4 salários, cerca de R\$ 1,3 mil.

Agropecuária

A agropecuária, embora represente somente 0,3% na estrutura econômica do Distrito federal, apresentou, em 2007, expressiva expansão de 35,21% em volume no valor adicionado bruto, comparado a 2006. Este crescimento foi impulsionado pela alta produtividade da agricultura local, onde os produtores optaram por um bom padrão tecnológico, aumentando os investimentos em insumos. Além disso, o clima que vinha afetando negativamente o setor agrícola nos últimos anos, em 2007 favoreceu o desempenho das plantações.

A produtividade das principais culturas desenvolvidas no Distrito Federal superou consideravelmente o rendimento médio nacional, segundo a pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, do IBGE. O milho que representava 17% da agricultura brasiliense rendeu 6.393 kg/ha, contra 3.785 kg/ha do Brasil; o rendimento médio do feijão foi quase três vezes o brasileiro com 2.446 kg/ha frente a 836 kg/ha. A agricultura evoluiu 58,59% ao longo de 2007.

A atividade pecuária e pesca apresentou um pequeno recuo de 2,47% em 2007 em relação ao ano anterior.

Indústria

O setor industrial registrou uma variação real de 4,82% em 2007, composta pelos bons desempenhos das atividades indústria extrativa mineral, 17,15%, produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, 11,78% e indústria de transformação, 10,27%. Os ramos que mais se destacaram na indústria de transformação foram os das indústrias gráficas e de cimento. O indicador só não foi melhor pela estabilidade verificada no volume do valor adicionado no segmento da construção civil (-0,06%), que representa 55% de toda a indústria.

Contudo, a participação da construção civil na economia local assinalou um pequeno aumento, passando de 3,5% em 2006, para 3,6% em 2007, resultado da elevação de 14,2% nos preços médios praticados pelo subsetor, atingindo o valor corrente de R\$ 3,2 bilhões.

O panorama da construção civil do Distrito Federal em 2007 é explicado pelo longo ciclo operacional inerente à atividade, principalmente para obras na construção pesada, onde o setor público tem presença marcante com obras de infra-estrutura, viárias e de saneamento. O fato das construções atravessarem vários anos civis favorece o risco de descolamento entre o recebimento das receitas e os dispêndios com custos, que se revelam notadamente maiores em fase de conclusão.

O novo governo do Distrito Federal que assumiu no início de 2007, adotou uma política para sanear as finanças públicas, desacelerando a contratação de grandes obras nos primeiros meses de mandato e induziu a regularização dos condomínios.

A construção civil é de fundamental importância para a economia, pois contribui decisivamente na formação da taxa de investimento e todos os demais setores estão ligados a ela. O desempenho da construção e, conseqüentemente, dos empregos gerados por ela estão intimamente relacionados ao dinamismo da atividade econômica.

Serviços

Em 2007, o desempenho das atividades que compõem o setor serviços superou o de 2006, entre as 11 atividades desse grupo, 10 apresentaram variações em volume acima das verificadas no ano anterior. Estes resultados garantiram o crescimento de 5,45% no ano.

Os negócios na atividade de intermediação financeira, seguros e previdência complementar, com crescimento de 16,2% lideraram o desempenho no setor de serviços ao longo de 2007. A taxa acumulada de crescimento do segmento, que contempla bancos e seguradoras, foi de 40,31% no período 2003-2007. A atividade exerceu, em 2007, o maior impacto no resultado do valor adicionado bruto, sendo responsável por 30% da taxa global e 32% do setor serviços.

Condições favoráveis de crédito ao consumo, melhoria do rendimento real e do emprego e a queda nos preços foram os principais fatores de sustentação do resultado positivo da atividade.

Outro fator que contribuiu com o setor serviços foi o bom desempenho da atividade comercial brasiliense que em quatro anos consecutivos registrou crescimento no indicador do volume de vendas reais, atingindo 10,93% no último ano. Com esses resultados alcançados em 2007 pelo comércio brasiliense, a variação real acumulada foi de 25,14% nos últimos cinco anos, havendo participação significativa da atividade comercial na composição do PIB brasiliense, passando a representar 6,64% de toda a atividade econômica nesse ano.

Em 2007, o incremento na atividade varejista e atacadista - atingiu 13,1% em comparação ao ano anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, importante indicador de desempenho econômico. Os principais destaques foram: veículos, motocicletas, partes e peças, 22,1%; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 20,02%; livros, jornais, revista e papelaria, 12,9%; outros produtos de uso pessoal e doméstico, 12,3%; material de construção, 12,2%; móveis e eletrodomésticos, 11,5%; e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos, 7,2%;

O aumento do emprego concorreu para impulsionar o comércio em 2007, segundo dados da Relação Anual de Informação Social - RAIS, o segmento foi o que mais contribuiu com o emprego formal no Distrito federal, criando 13.101 novos postos de trabalho, 10,8% em relação ao ano anterior, e 47,2% de todos os postos formais gerados no ano. Esse desempenho é essencialmente importante por ser o comércio um setor intensivo na geração de empregos.

A queda dos juros e o aumento no prazo de financiamentos atuaram como os principais fatores para a evolução do comércio

Os setores que mais empregam no Distrito Federal são Administração Pública e Serviços, e em 2007 absorviam 40,56% e 36,36% respectivamente do emprego formal existente, conforme dados da RAIS. O total de empresas formais aumentou em 3,02%, registrando 944,7 mil postos ocupados. O setor serviços gerou 9,7 mil novos postos seguido pela indústria de transformação, 1,8 mil e administração pública com 1,5 mil novos empregos.

A administração pública é a atividade mais relevante na economia do Distrito Federal, 53,8% de toda a estrutura produtiva, e cresceu 2,92% em 2007, contribuindo com 22,8% na composição da taxa do valor adicionado bruto total.

Com rendimentos maiores, os servidores públicos têm papel fundamental na economia da capital federal. De acordo com dados do CEMPRE, o salário médio mensal da administração pública nacional era de 4,6 salários mínimos, enquanto o Distrito Federal percebia, em média, 9,6 salários mínimos, em 2007, ambos superiores aos proventos pagos na atividade empresarial, que eram de 3,0 salários para o Brasil e 5,5 para o Distrito Federal.

No período 2003-2007, a atividade serviços de informação que inclui além das telecomunicações, consultoria de *hardware*, *software*, processamento de dados, atividades de banco de dados e distribuição *on-line*, atividades cinematográficas, de rádio e agências de notícias, registrou o maior crescimento acumulado, 48,0%, com média anual de 8,16%.

3.2 – A economia brasileira

Em 2007, a economia brasileira apresentou pelo terceiro ano consecutivo intensificação de seu ritmo de crescimento. O resultado anual se constitui no melhor dos últimos vinte e um anos e seguiu no dinamismo da demanda interna, expresso tanto na aceleração significativa quanto na manutenção do crescimento do consumo das famílias.

O padrão de sustentação do ciclo de expansão da economia brasileira, segue, portanto, apresentando características favoráveis à sua manutenção.

Os dados referentes a 2007 refletem o bom momento da economia no período. Entre as famílias, as despesas foram influenciadas pelo aumento da formalização do trabalho, dos salários e do acesso ao crédito. Houve aumento de 1,6% da ocupação do mercado de trabalho de 2006 e 2007, o que representou 1,5 milhão de novos empregos. A remuneração dos trabalhadores teve alta de 1,5%.

A variação em volume de 6,1% do Produto Interno Bruto - PIB, em 2007, decorreu do aumento de 5,8%, em volume, do valor adicionado bruto e da elevação de 6,2% nos impostos sobre produtos. Em valores correntes o resultado alcançado foi de R\$ 2.661 milhões; e o deflator do PIB foi de 5,9%. O PIB *per capita* chegou a R\$ 14.183 em 2007, um crescimento em volume de 4,9% em relação a 2006. (Dados divulgados nas Contas Nacionais do Brasil).

Setor serviços com crescimento de 6,1%, setor agropecuário registrou 5,8% e, o setor industrial cresceu 5,3%.

4 – Tabelas

Tabela 1 - Valor Adicionado Bruto a preço básico, Impostos e Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente - Distrito Federal, Centro-Oeste e Brasil - 2002-2007

Em R\$ milhão				
Anos	Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente	Mais Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente	Variação real anual (%)
Distrito Federal				
2002	50.200	5.938	56.138	-
2003	56.236	6.869	63.105	1,54
2004	62.963	7.761	70.724	4,94
2005	71.240	9.286	80.527	5,17
2006	80.070	9.559	89.629	5,44
2007	89.799	10.146	99.946	5,89
Centro-Oeste				
2002	115.311	14.338	129.649	-
2003	135.462	17.642	153.104	3,47
2004	156.856	19.955	176.811	6,26
2005	167.815	22.363	190.178	4,69
2006	182.049	24.236	206.284	2,82
2007	209.138	26.826	235.964	6,83
Brasil				
2002	1.273.129	204.693	1.477.822	-
2003	1.470.614	229.334	1.699.948	1,15
2004	1.666.258	275.240	1.941.498	5,71
2005	1.842.253	304.986	2.147.239	3,16
2006	2.034.421	335.063	2.369.484	3,96
2007	2.287.858	373.487	2.661.345	6,09

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 2 - Produto Interno Bruto total e per capita a preço de mercado corrente e população residente - Distrito Federal, Centro-Oeste e Brasil - 2002-2007

Anos	PIB total			População residente ⁽¹⁾		PIB per capita (R\$)			Deflator
	Preço corrente (R\$ milhão)	Preço constante do ano anterior (R\$ milhão)	Variação real anual (%)	População (hab)	Variação anual (%)	Preço corrente (R\$)	Preço constante do ano anterior (R\$ milhão)	Variação real anual (%)	
Distrito Federal									
2002	56.138	-	-	2.180.406	-	25.747	-	-	-
2003	63.105	57.004	1,54	2.231.239	2,33	28.282	25.548	(0,77)	10,70
2004	70.724	66.223	4,94	2.282.049	2,28	30.991	29.019	2,60	6,80
2005	80.527	74.382	5,17	2.333.108	2,24	34.515	31.881	2,87	8,26
2006	89.629	84.911	5,44	2.383.784	2,17	37.599	35.620	3,20	5,56
2007	99.946	94.910	5,89	2.455.903	3,03	40.696	38.646	2,78	5,87
Centro-Oeste									
2002	129.649	-	-	12.271.213	-	10.565	-	-	-
2003	153.104	134.141	3,47	12.520.732	2,03	12.228	10.714	1,40	14,14
2004	176.811	162.692	6,26	12.770.141	1,99	13.846	12.740	4,19	8,68
2005	190.178	185.103	4,69	13.020.767	1,96	14.606	14.216	2,67	2,74
2006	206.284	195.533	2,82	13.269.517	1,91	15.546	14.736	0,89	5,50
2007	235.964	220.381	6,83	13.223.393	(0,35)	17.844	16.666	7,21	7,07
Brasil									
2002	1.477.822	-	-	176.391.015	-	8.378	-	-	-
2003	1.699.948	1.494.767	1,15	178.985.306	1,47	9.498	8.351	(0,32)	13,73
2004	1.941.498	1.797.054	5,71	181.581.024	1,45	10.692	9.897	4,20	8,04
2005	2.147.239	2.002.843	3,16	184.184.264	1,43	11.658	10.874	1,70	7,21
2006	2.369.484	2.232.206	3,96	186.770.562	1,40	12.687	11.952	2,52	6,15
2007	2.661.345	2.513.819	6,09	183.988.500	(1,49)	14.465	13.663	7,70	5,87

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Elaboração CODEPLAN

(1) estimativas da população com data de referência para 1º de julho, utilizadas no cálculo das cotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios do Tribunal de Contas da União - TCU.

Tabela 3 - Valor Adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas e Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente - Distrito Federal - 2002-2007

Em R\$ milhão

Atividades econômicas	Anos					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	240	277	198	175	169	262
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	186	210	139	122	105	193
Pecuária e pesca	54	67	59	53	65	69
Indústria	2.987	4.055	4.287	5.323	5.105	5.879
Indústria extrativa mineral	6	54	65	81	6	9
Indústria de transformação	1.012	1.288	1.105	1.221	1.366	1.366
Construção civil	1.741	2.101	2.240	3.094	2.831	3.230
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	227	613	877	928	902	1.274
Serviços	46.973	51.903	58.477	65.742	74.796	83.658
Comércio e serviços de manutenção e reparação	2.714	3.261	3.610	4.318	4.881	5.959
Alojamento e alimentação	575	569	655	826	770	1.139
Transportes, armazenagem e correio	1.631	1.199	1.424	1.546	1.861	2.024
Serviços de informação	1.460	1.897	2.268	2.398	3.104	3.105
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5.555	5.539	5.541	7.413	8.387	8.983
Serviços prestados às famílias e associativos	1.312	1.513	1.586	1.935	2.009	2.156
Serviços prestados às empresas	2.006	2.140	2.378	2.311	2.715	3.099
Atividades imobiliárias e aluguel	3.159	3.535	3.798	4.238	4.319	5.772
Administração, saúde e educação públicas	27.092	30.464	35.174	38.688	43.912	48.272
Saúde e educação mercantis	1.167	1.430	1.610	1.606	2.305	2.547
Serviços domésticos	302	355	432	464	533	602
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	50.200	56.236	62.963	71.240	80.070	89.799
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	5.938	6.869	7.761	9.286	9.559	10.146
Produto Interno Bruto a preços de mercado	56.138	63.105	70.724	80.527	89.629	99.946

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 4 - Participação percentual das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto - Distrito Federal - 2002-2007

Atividades econômicas	Participação no VAB (%)					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	0,48	0,49	0,32	0,25	0,21	0,29
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	0,37	0,37	0,22	0,17	0,13	0,21
Pecuária e pesca	0,11	0,12	0,09	0,07	0,08	0,08
Indústria	5,95	7,21	6,81	7,47	6,38	6,55
Indústria extrativa mineral	0,01	0,10	0,10	0,11	0,01	0,01
Indústria de transformação	2,02	2,29	1,76	1,71	1,71	1,52
Construção civil	3,47	3,74	3,56	4,34	3,54	3,60
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,45	1,09	1,39	1,30	1,13	1,42
Serviços	93,57	92,30	92,88	92,28	93,41	93,16
Comércio e serviços de manutenção e reparação	5,41	5,80	5,73	6,06	6,10	6,64
Alojamento e alimentação	1,15	1,01	1,04	1,16	0,96	1,27
Transportes, armazenagem e correio	3,25	2,13	2,26	2,17	2,32	2,25
Serviços de informação	2,91	3,37	3,60	3,37	3,88	3,46
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	11,07	9,85	8,80	10,41	10,48	10,00
Serviços prestados às famílias e associativos	2,61	2,69	2,52	2,72	2,51	2,40
Serviços prestados às empresas	4,00	3,81	3,78	3,24	3,39	3,45
Atividades imobiliárias e aluguel	6,29	6,29	6,03	5,95	5,39	6,43
Administração, saúde e educação públicas	53,97	54,17	55,86	54,31	54,84	53,76
Saúde e educação mercantis	2,33	2,54	2,56	2,25	2,88	2,84
Serviços domésticos	0,60	0,63	0,69	0,65	0,67	0,67
Valor Adicionado Bruto	100	100	100	100	100	100

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 5 - Variação em volume do Valor Adicionado Bruto a preço básico segundo as atividades econômicas, dos impostos e do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente - Distrito Federal - 2003-2007

Anos	Variação em volume (%)						
	2003	2004	2005	2006	2007	Variação acumulada 2003-2007	Variação média anual 2003-2007
Agropecuária	(7,73)	(32,10)	(14,57)	(13,42)	35,21	(37,34)	(8,93)
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	(6,71)	(38,53)	7,56	(32,55)	58,59	(34,02)	(7,98)
Pecuária e pesca	(11,20)	(12,13)	(66,59)	31,17	(2,47)	(66,65)	(19,72)
Indústria	(4,85)	5,70	6,34	8,02	4,82	21,09	3,90
Indústria extrativa mineral	(25,95)	(8,24)	(2,50)	(16,77)	17,15	(35,41)	(8,37)
Indústria de transformação	(9,29)	(2,26)	7,77	19,63	10,27	26,04	4,74
Construção civil	(2,39)	10,43	6,57	5,44	(0,06)	21,05	3,90
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(3,31)	7,43	4,62	3,47	11,78	25,69	4,68
Serviços	2,27	5,10	4,66	4,96	5,45	24,51	4,48
Comércio e serviços de manutenção e reparação	(1,51)	5,97	8,45	10,29	10,93	38,48	6,73
Alojamento e alimentação	7,27	7,13	5,83	5,55	8,86	39,73	6,92
Transportes, armazenagem e correio	(3,00)	14,22	(1,02)	2,17	4,66	17,26	3,24
Serviços de informação	(0,45)	11,26	19,53	2,79	8,76	48,00	8,16
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	(5,04)	2,50	10,78	11,98	16,20	40,31	7,01
Serviços prestados às famílias e associativos	5,89	1,71	6,69	1,69	2,32	19,55	3,64
Serviços prestados às empresas	(0,08)	5,72	12,95	4,16	7,64	33,76	5,99
Atividades imobiliárias e aluguel	4,20	2,41	7,07	3,47	6,90	26,38	4,79
Administração, saúde e educação públicas	4,22	4,95	1,68	3,80	2,33	18,12	3,39
Saúde e educação mercantis	3,48	7,09	5,37	1,66	7,39	27,48	4,98
Serviços domésticos	3,22	12,54	(1,19)	2,70	2,92	21,33	3,94
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	1,80	4,96	4,71	5,15	5,48	24,08	4,41
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	(0,62)	4,81	8,90	7,73	9,39	33,66	5,97
Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente	1,54	4,94	5,17	5,44	5,89	25,14	4,59

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 6 - Participação percentual, variação real e impacto das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto - Distrito Federal - 2003-2007

Anos	Estrutura					Variação real					Impacto				
	2003	2004	2005	2006	2007	2003	2004	2005	2006	2007	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	0,49	0,32	0,25	0,21	0,29	(7,73)	(32,10)	(14,57)	(13,42)	35,21	(0,04)	(0,10)	(0,04)	(0,03)	0,10
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	0,37	0,22	0,17	0,13	0,21	(6,71)	(38,53)	7,56	(32,55)	58,59	(0,03)	(0,09)	0,01	(0,04)	0,13
Pecuária e pesca	0,12	0,09	0,07	0,08	0,08	(11,20)	(12,13)	(66,59)	31,17	(2,47)	(0,01)	(0,01)	(0,05)	0,03	(0,00)
Indústria	7,21	6,81	7,47	6,38	6,55	(4,85)	5,70	6,34	8,04	4,82	(0,35)	0,39	0,47	0,51	0,32
Indústria extrativa mineral	0,10	0,10	0,11	0,01	0,01	(25,95)	(8,24)	(2,50)	(16,77)	17,15	(0,02)	(0,01)	(0,00)	(0,00)	0,00
Indústria de transformação	2,29	1,76	1,71	1,71	1,52	(9,29)	(2,26)	7,77	19,75	10,27	(0,21)	(0,04)	0,13	0,34	0,16
Construção civil	3,74	3,56	4,34	3,54	3,60	(2,39)	10,43	6,57	5,44	(0,06)	(0,09)	0,37	0,29	0,19	(0,00)
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,09	1,39	1,30	1,13	1,42	(3,31)	7,43	4,62	3,47	11,78	(0,04)	0,10	0,06	0,04	0,17
Serviços	92,30	92,88	92,28	93,41	93,16	7,27	7,13	5,83	5,55	3,06	6,71	6,62	5,38	5,18	2,85
Comércio e serviços de manutenção e reparação	5,80	5,73	6,06	6,10	6,64	(1,51)	5,97	8,45	10,29	10,93	(0,09)	0,34	0,51	0,63	0,73
Alojamento e alimentação	1,01	1,04	1,16	0,96	1,27	7,27	7,13	5,83	5,55	8,86	0,07	0,07	0,07	0,05	0,11
Transportes, armazenagem e correio	2,13	2,26	2,17	2,32	2,25	(3,00)	14,22	(1,02)	2,17	4,66	(0,06)	0,32	(0,02)	0,05	0,11
Serviços de informação	3,37	3,60	3,37	3,88	3,46	(0,45)	11,26	19,53	2,79	8,76	(0,02)	0,41	0,66	0,11	0,30
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	9,85	8,80	10,41	10,47	10,00	(5,04)	2,50	10,78	11,98	16,20	(0,50)	0,22	1,12	1,25	1,62
Serviços prestados às famílias e associativos	2,69	2,52	2,72	2,51	2,40	5,89	1,71	6,69	1,69	2,32	0,16	0,04	0,18	0,04	0,06
Serviços prestados às empresas	3,81	3,78	3,24	3,39	3,45	(0,08)	5,72	24,33	(11,82)	(59,32)	(0,00)	0,22	0,79	(0,40)	(2,05)
Atividades imobiliárias e aluguel	6,29	6,03	5,95	5,39	6,43	4,24	2,77	7,29	4,36	7,60	0,27	0,17	0,43	0,24	0,49
Administração, saúde e educação públicas	54,17	55,86	54,31	54,84	53,76	4,22	4,95	1,68	3,80	2,33	2,28	2,77	0,91	2,08	1,25
Saúde e educação mercantis	2,54	2,56	2,25	2,88	2,84	3,48	7,09	5,37	1,66	7,39	0,09	0,18	0,12	0,05	0,21
Serviços domésticos	0,63	0,69	0,65	0,67	0,67	3,22	12,54	(1,19)	2,70	2,92	0,02	0,09	(0,01)	0,02	0,02
Valor Adicionado Bruto a preço básico	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	1,80	4,96	4,71	5,15	5,48	1,80	4,96	4,71	5,15	5,48

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 7 - Participação do Valor Adicionado Bruto a preço básico, segundo as atividades econômicas e do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Distrito Federal no Centro-Oeste e no Brasil - 2003-2007

Atividades Econômicas	DF/Centro-Oeste					DF/Brasil				
	2003	2004	2005	2006	2007	2003	2004	2005	2006	2007
Agropecuária	1,45	0,86	0,89	1,05	1,25	0,26	0,17	0,17	0,15	0,21
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	1,61	0,86	0,94	1,12	1,42	0,27	0,17	0,17	0,14	0,22
Pecuária e pesca	1,09	0,88	0,78	0,95	0,93	0,22	0,18	0,15	0,18	0,17
Indústria	20,88	17,14	20,20	18,32	18,60	0,99	0,85	0,99	0,87	0,92
Indústria extrativa mineral	10,65	10,11	13,67	1,00	0,82	0,21	0,20	0,18	0,01	0,02
Indústria de transformação	13,45	9,35	9,80	10,19	9,60	0,49	0,35	0,37	0,39	0,35
Construção civil	37,84	29,98	37,24	32,43	32,04	3,05	2,64	3,43	2,94	2,90
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	16,17	17,29	18,54	17,49	20,68	1,22	1,36	1,32	1,18	1,56
Serviços	53,59	53,72	54,01	54,19	53,46	5,45	5,57	5,49	5,59	5,49
Comércio e serviços de manutenção e reparação	21,44	21,50	23,65	24,53	24,57	1,90	1,80	1,93	1,92	1,98
Alojamento e alimentação	39,53	32,48	34,10	31,95	34,88	2,49	2,46	2,75	2,10	2,73
Transportes, armazenagem e correio	30,63	31,30	31,36	29,52	28,47	1,74	1,82	1,69	1,89	1,84
Serviços de informação	46,46	47,74	47,71	54,08	51,83	3,56	3,54	3,27	4,03	3,54
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	62,85	62,33	63,77	63,32	61,05	5,31	5,72	5,71	5,73	5,12
Serviços prestados às famílias e associativos	49,24	49,11	50,89	48,23	48,85	4,28	4,13	4,33	4,05	4,11
Serviços prestados às empresas	52,91	53,57	49,78	47,71	49,23	3,27	3,19	2,73	2,79	2,86
Atividades imobiliárias e aluguel	32,72	31,97	32,16	31,23	35,37	2,49	2,51	2,55	2,45	2,97
Administração, saúde e educação públicas	73,98	74,18	73,57	73,12	72,34	13,71	14,39	13,96	14,10	13,65
Saúde e educação mercantis	49,97	51,36	48,54	52,07	52,03	2,92	2,98	2,95	3,57	3,57
Serviços domésticos	24,98	24,71	23,83	23,59	23,94	2,03	2,14	2,06	2,07	2,15
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	41,51	40,14	42,45	43,98	42,94	3,82	3,78	3,87	3,94	3,93
Produto Interno Bruto a preços de mercado	41,22	40,00	42,34	43,45	42,36	3,71	3,64	3,75	3,78	3,76

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 8 - Valor corrente, variação real, ranking e crescimento nominal do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente, segundo as Unidades da Federação - 2004-2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2004				2005				2006				2007			
	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Variação real (%)	Ranking	Crescimento Nominal	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Variação real (%)	Ranking	Crescimento Nominal	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Variação real (%)	Ranking	Crescimento Nominal	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Variação real (%)	Ranking	Crescimento Nominal
Brasil	1.941.498	5,71	15º	14,21	2.147.239	3,16	23º	10,60	2.369.484	3,96	19º	10,35	2.661.345	6,09	10º	12,32
Rondônia	11.260	9,47	4º	15,48	12.884	4,47	12º	14,42	13.107	3,56	21º	1,73	15.003	5,16	17º	14,46
Acre	3.940	7,58	8º	19,23	4.483	7,36	3º	13,77	4.835	5,41	9º	7,85	5.761	6,54	7º	19,15
Amazonas	30.314	10,33	2º	21,37	33.352	10,41	1º	10,02	39.157	2,58	25º	17,40	42.023	4,49	20º	7,32
Roraima	2.811	5,52	17º	2,71	3.179	4,44	13º	13,10	3.660	6,30	5º	15,12	4.169	2,59	25º	13,89
Pará	35.563	7,23	10º	19,52	39.121	4,18	16º	10,01	44.370	7,09	3º	13,42	49.507	2,24	26º	11,58
Amapá	3.846	7,97	7º	12,00	4.361	6,28	5º	13,39	5.260	5,79	7º	20,61	6.022	5,12	18º	14,49
Tocantins	8.278	8,18	6º	14,32	9.061	7,37	2º	9,46	9.605	3,13	22º	6,00	11.094	4,68	19º	15,51
Maranhão	21.605	8,96	5º	16,89	25.335	7,34	4º	17,26	28.620	4,98	12º	12,97	31.606	9,1	2º	10,43
Piauí	9.817	6,29	12º	11,85	11.129	4,53	11º	13,37	12.788	6,05	6º	14,91	14.136	2,0	28º	10,54
Ceará	36.866	5,15	19º	13,21	40.935	2,81	25º	11,04	46.303	8,02	1º	13,11	50.331	3,3	23º	8,70
Rio Grande do Norte	15.580	3,46	24º	15,28	17.870	3,99	18º	14,69	20.555	4,82	13º	15,03	22.926	2,6	24º	11,53
Paraíba	15.022	2,78	27º	6,11	16.869	3,98	19º	12,29	19.951	6,70	4º	18,27	22.202	2,2	27º	11,28
Pernambuco	44.011	4,10	23º	11,96	49.922	4,20	15º	13,43	55.493	5,10	11º	11,16	62.256	5,4	15º	12,19
Alagoas	12.891	4,52	22º	15,00	14.139	4,77	10º	9,69	15.748	4,38	15º	11,38	17.793	4,1	21º	12,99
Sergipe	12.167	6,63	11º	11,90	13.427	5,69	6º	10,36	15.124	4,08	16º	12,64	16.896	6,2	9º	11,71
Bahia	79.083	9,63	3º	16,05	90.919	4,84	9º	14,97	96.521	2,66	24º	6,16	109.652	5,3	16º	13,60
Minas Gerais	177.325	5,87	14º	19,15	192.639	3,96	20º	8,64	214.754	3,89	20º	11,48	241.293	5,61	13º	12,36
Espírito Santo	40.217	5,61	16º	29,47	47.223	4,21	14º	17,42	52.778	7,70	2º	11,76	60.340	7,84	3º	14,33
Rio de Janeiro	222.945	3,22	26º	18,58	247.018	2,95	24º	10,80	275.327	3,97	17º	11,46	296.768	3,61	22º	7,79
São Paulo	643.487	6,08	13º	10,98	726.984	3,54	21º	12,98	802.655	3,96	18º	10,41	902.784	7,41	4º	12,47
Paraná	122.434	5,02	20º	11,85	126.677	-0,01	27º	3,47	136.615	2,01	27º	7,85	161.582	6,74	6º	18,28
Santa Catarina	77.393	7,54	9º	15,77	85.316	1,56	26º	10,24	93.147	2,56	26º	9,18	104.623	6,00	11º	12,32
Rio Grande do Sul	137.831	3,34	25º	10,66	144.218	-2,84	28º	4,63	156.827	4,67	14º	8,74	176.615	6,53	8º	12,62
Mato Grosso do Sul	21.105	-1,28	28º	9,50	21.651	3,30	22º	2,59	24.341	5,16	10º	12,43	28.121	6,97	5º	15,53
Mato Grosso	36.961	16,07	1º	32,53	37.466	5,23	7º	1,37	35.258	-4,58	28º	-5,89	42.687	11,34	1º	21,07
Goiás	48.021	5,22	18º	12,10	50.534	4,18	17º	5,23	57.057	3,10	23º	12,91	65.210	5,47	14º	14,29
Distrito Federal	70.724	4,94	21º	12,07	80.527	5,17	8º	13,86	89.629	5,44	8º	11,30	99.946	5,89	12º	11,51

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 9 - Produto Interno Bruto total e per capita, a preço de mercado corrente, participação percentual e população residente do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	PIB total a preço mercado corrente (R\$ milhão)	PIB per capita (R\$)	Participação (%)	População (hab.)
Brasil	2.661.345	14.465	100,00	183.988.500
Norte	133.578	9.135	5,02	14.623.317
Rondônia	15.003	10.320	0,56	1.453.756
Acre	5.761	8.789	0,22	655.385
Amazonas	42.023	13.043	1,58	3.221.940
Roraima	4.169	10.534	0,16	395.725
Pará	49.507	7.007	1,86	7.065.573
Amapá	6.022	10.254	0,23	587.311
Tocantins	11.094	8.921	0,42	1.243.627
Nordeste	347.797	6.749	13,07	51.534.571
Maranhão	31.606	5.165	1,19	6.118.995
Piauí	14.136	4.662	0,53	3.032.435
Ceará	50.331	6.149	1,89	8.185.250
Rio Grande do Norte	22.926	7.607	0,86	3.013.740
Paraíba	22.202	6.097	0,83	3.641.397
Pernambuco	62.256	7.337	2,34	8.485.427
Alagoas	17.793	5.858	0,67	3.037.231
Sergipe	16.896	8.712	0,63	1.939.426
Bahia	109.652	7.787	4,12	14.080.670
Sudeste	1.501.185	19.277	56,41	77.873.342
Minas Gerais	241.293	12.519	9,07	19.273.533
Espírito Santo	60.340	18.003	2,27	3.351.669
Rio de Janeiro	296.768	19.245	11,15	15.420.450
São Paulo	902.784	22.667	33,92	39.827.690
Sul	442.820	16.564	16,64	26.733.877
Paraná	161.582	15.711	6,07	10.284.503
Santa Catarina	104.623	17.834	3,93	5.866.487
Rio Grande do Sul	176.615	16.689	6,64	10.582.887
Centro-Oeste	235.964	17.844	8,87	13.223.393
Mato Grosso do Sul	28.121	12.411	1,06	2.265.813
Mato Grosso	42.687	14.954	1,60	2.854.642
Goiás	65.210	11.548	2,45	5.647.035
Distrito Federal	99.946	40.696	3,76	2.455.903

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 10 - Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004-2007

Em R\$ milhão				
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2004	2005	2006	2007
Brasil	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.345
Norte	96.012	106.442	119.993	133.578
Rondônia	11.260	12.884	13.107	15.003
Acre	3.940	4.483	4.835	5.761
Amazonas	30.314	33.352	39.157	42.023
Roraima	2.811	3.179	3.660	4.169
Pará	35.563	39.121	44.370	49.507
Amapá	3.846	4.361	5.260	6.022
Tocantins	8.278	9.061	9.605	11.094
Nordeste	247.043	280.545	311.104	347.797
Maranhão	21.605	25.335	28.620	31.606
Piauí	9.817	11.129	12.788	14.136
Ceará	36.866	40.935	46.303	50.331
Rio Grande do Norte	15.580	17.870	20.555	22.926
Paraíba	15.022	16.869	19.951	22.202
Pernambuco	44.011	49.922	55.493	62.256
Alagoas	12.891	14.139	15.748	17.793
Sergipe	12.167	13.427	15.124	16.896
Bahia	79.083	90.919	96.521	109.652
Sudeste	1.083.975	1.213.863	1.345.513	1.501.185
Minas Gerais	177.325	192.639	214.754	241.293
Espírito Santo	40.217	47.223	52.778	60.340
Rio de Janeiro	222.945	247.018	275.327	296.768
São Paulo	643.487	726.984	802.655	902.784
Sul	337.657	356.211	386.588	442.820
Paraná	122.434	126.677	136.615	161.582
Santa Catarina	77.393	85.316	93.147	104.623
Rio Grande do Sul	137.831	144.218	156.827	176.615
Centro-Oeste	176.811	190.178	206.284	235.964
Mato Grosso do Sul	21.105	21.651	24.341	28.121
Mato Grosso	36.961	37.466	35.258	42.687
Goiás	48.021	50.534	57.057	65.210
Distrito Federal	70.724	80.527	89.629	99.946

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 11 - População residente do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004-2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2004	2005	2006	2007
Brasil	181.581.024	184.184.264	186.770.562	183.988.500
Norte	14.373.260	14.698.878	15.022.060	14.623.317
Rondônia	1.562.085	1.534.594	1.562.417	1.453.756
Acre	630.328	669.736	686.652	655.385
Amazonas	3.138.726	3.232.330	3.311.026	3.221.940
Roraima	381.896	391.317	403.344	395.725
Pará	6.850.181	6.970.586	7.110.465	7.065.573
Amapá	547.400	594.587	615.715	587.311
Tocantins	1.262.644	1.305.728	1.332.441	1.243.627
Nordeste	50.427.274	51.019.091	51.609.027	51.534.571
Maranhão	6.021.504	6.103.327	6.184.538	6.118.995
Piauí	2.977.259	3.006.885	3.036.290	3.032.435
Ceará	7.976.563	8.097.276	8.217.085	8.185.250
Rio Grande do Norte	2.962.107	3.003.087	3.043.760	3.013.740
Paraíba	3.568.350	3.595.886	3.623.215	3.641.397
Pernambuco	8.323.911	8.413.593	8.502.603	8.485.427
Alagoas	2.980.910	3.015.912	3.050.652	3.037.231
Sergipe	1.934.596	1.967.791	2.000.738	1.939.426
Bahia	13.682.074	13.815.334	13.950.146	14.080.670
Sudeste	77.374.720	78.472.017	79.561.095	77.873.342
Minas Gerais	18.993.720	19.237.450	19.479.356	19.273.533
Espírito Santo	3.352.024	3.408.365	3.464.285	3.351.669
Rio de Janeiro	15.203.750	15.383.407	15.561.720	15.420.450
São Paulo	39.825.226	40.442.795	41.055.734	39.827.690
Sul	26.635.629	26.973.511	27.308.863	26.733.877
Paraná	10.135.388	10.261.856	10.387.378	10.284.503
Santa Catarina	5.774.178	5.866.568	5.958.266	5.866.487
Rio Grande do Sul	10.726.063	10.845.087	10.963.219	10.582.887
Centro-Oeste	12.770.141	13.020.767	13.269.517	13.223.393
Mato Grosso do Sul	2.230.702	2.264.468	2.297.981	2.265.813
Mato Grosso	2.749.145	2.803.274	2.856.999	2.854.642
Goiás	5.508.245	5.619.917	5.730.753	5.647.035
Distrito Federal	2.282.049	2.333.108	2.383.784	2.455.903

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 12 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004-2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em R\$ milhão			
	2004	2005	2006	2007
Brasil	10.692	11.658	12.687	14.465
Norte	6.680	7.241	7.988	9.135
Rondônia	7.209	8.396	8.389	10.320
Acre	6.251	6.694	7.041	8.789
Amazonas	9.658	10.318	11.826	13.043
Roraima	7.361	8.125	9.074	10.534
Pará	5.192	5.612	6.240	7.007
Amapá	7.026	7.335	8.543	10.254
Tocantins	6.556	6.939	7.208	8.921
Nordeste	4.899	5.499	6.028	6.749
Maranhão	3.588	4.151	4.628	5.165
Piauí	3.297	3.701	4.212	4.662
Ceará	4.622	5.055	5.635	6.149
Rio Grande do Norte	5.260	5.950	6.753	7.607
Paraíba	4.210	4.691	5.507	6.097
Pernambuco	5.287	5.933	6.527	7.337
Alagoas	4.324	4.688	5.162	5.858
Sergipe	6.289	6.824	7.559	8.712
Bahia	5.780	6.581	6.919	7.787
Sudeste	14.009	15.469	16.912	19.277
Minas Gerais	9.336	10.014	11.025	12.519
Espírito Santo	11.998	13.855	15.235	18.003
Rio de Janeiro	14.664	16.057	17.693	19.245
São Paulo	16.158	17.976	19.550	22.667
Sul	12.677	13.206	14.156	16.564
Paraná	12.080	12.344	13.152	15.711
Santa Catarina	13.403	14.543	15.633	17.834
Rio Grande do Sul	12.850	13.298	14.305	16.689
Centro-Oeste	13.846	14.606	15.546	17.844
Mato Grosso do Sul	9.461	9.561	10.592	12.411
Mato Grosso	13.445	13.365	12.341	14.954
Goiás	8.718	8.992	9.956	11.548
Distrito Federal	30.991	34.515	37.599	40.696

Fontes: IBGE e CODEPLAN

Tabela 13 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente - 2004-2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no PIB do Brasil (%)			
	2004	2005	2006	2007
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,95	4,96	5,06	5,02
Rondônia	0,58	0,60	0,55	0,56
Acre	0,20	0,21	0,20	0,22
Amazonas	1,56	1,55	1,65	1,58
Roraima	0,14	0,15	0,15	0,16
Pará	1,83	1,82	1,87	1,86
Amapá	0,20	0,20	0,22	0,23
Tocantins	0,43	0,42	0,41	0,42
Nordeste	12,72	13,07	13,13	13,07
Maranhão	1,11	1,18	1,21	1,19
Piauí	0,51	0,52	0,54	0,53
Ceará	1,90	1,91	1,95	1,89
Rio Grande do Norte	0,80	0,83	0,87	0,86
Paraíba	0,77	0,79	0,84	0,83
Pernambuco	2,27	2,32	2,34	2,34
Alagoas	0,66	0,66	0,66	0,67
Sergipe	0,63	0,63	0,64	0,63
Bahia	4,07	4,23	4,07	4,12
Sudeste	55,83	56,53	56,79	56,41
Minas Gerais	9,13	8,97	9,06	9,07
Espírito Santo	2,07	2,20	2,23	2,27
Rio de Janeiro	11,48	11,50	11,62	11,15
São Paulo	33,14	33,86	33,87	33,92
Sul	17,39	16,59	16,32	16,64
Paraná	6,31	5,90	5,77	6,07
Santa Catarina	3,99	3,97	3,93	3,93
Rio Grande do Sul	7,10	6,72	6,62	6,64
Centro-Oeste	9,11	8,86	8,71	8,87
Mato Grosso do Sul	1,09	1,01	1,03	1,06
Mato Grosso	1,90	1,74	1,49	1,60
Goiás	2,47	2,35	2,41	2,45
Distrito Federal	3,64	3,75	3,78	3,76

Fontes: IBGE e CODEPLAN

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

SAIN - Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br
contasregionais@codeplan.df.gov.br